



O DESAFIO DA PSICOLOGIA HOSPITALAR, NA PRESERVAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO PACIENTE COM QUEIMADURAS, NUMA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL

Eixo Horizontal: EH3: SUBJETIVIDADE, SOFRIMENTO E URGÊNCIA SUBJETIVA

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Sandra Antonia Fanucci Moraes de Almeida ; Luana Maria de Oliveira; Nathalia Oliveira Machado ;

INTRODUÇÃO-Em função da gravidade, urgência/emergência dos pacientes que chegam no ambiente hospitalar, o atendimento médico prioriza a doença, seu objeto de atuação imediata, causando prejuízos à subjetividade, deixada de lado. A queimadura é a maior agressão física que o sujeito pode vivenciar, justificando maior ênfase aos aspectos físicos no cuidado. A Psicologia Hospitalar, atuando integrada à equipe multiprofissional, desenvolve estratégias para oferecer escuta a este sujeito, não somente às suas feridas, buscando atender suas demandas de sofrimento emocional, ocasionadas pelo processo de hospitalização e perdas decorrentes da queimadura. A atuação da Psicologia, com um olhar integral ao sujeito e validação da subjetividade, tem levantado novas discussões a respeito da responsabilidade dos profissionais para com o cuidado ao paciente. **OBJETIVO**- Apresentar a atuação da Psicologia Hospitalar frente ao paciente que sofre com a dor física da queimadura, dando espaço e escuta à dor emocional, subjetiva, referente ao risco da destruição da integridade do eu. **MÉTODO**- A atuação profissional do setor de Psicologia Hospitalar ocorre no Centro de Tratamento de Queimaduras (CTQ), inserido em um hospital geral, ambiente de alta complexidade com doze leitos. Acolhimento e atendimento individual das demandas emocionais e discussão multiprofissional destes conteúdos, numa reunião clínica semanal, para alinhamento de atuações e do quadro geral dos pacientes e feedback das atuações já colocadas em prática. **RESULTADO**- A Psicologia apresenta um olhar voltado para as urgências subjetivas, como o medo de aniquilação, perda da subjetividade, destruição da autoimagem, perda de contato com os familiares e rotina. Frente a essas demandas, oferta espaço, permitindo ressignificações de sua subjetividade, frente aos novos significantes que se inseriram no seu corpo e na sua dinâmica psicossocial, permitindo comportamentos de enfrentamento e resiliência, tanto no paciente, como na família. É notável também a sensibilidade de profissionais de outras áreas para o cuidado, respeito ao limite da dor e mecanismos de enfrentamento particulares. **DISCUSSÃO**- Compreender as questões sociais, emocionais e familiares que podem facilitar ou dificultar o processo de recuperação do sujeito permite um cuidado subjetivo e objetivo. O paciente, durante a internação, precisa enfrentar perdas reais e simbólicas, desintegração do eu e da autoimagem. **CONCLUSÃO**- Isto posto, destaca-se o papel da Psicologia Hospitalar na atenção ao sofrimento e urgências subjetivas dos pacientes e familiares a fim de viabilizar o processo de elaboração do luto do período vivido anteriormente, das novas possibilidades e na sensibilização de toda a equipe para o cuidar humanizado integral.